

Administração local

# Câmaras contribuíram para 5,6% do PIB nacional apesar de estarem em ruptura

As edilidades geraram **receitas de 8,243 milhões**, divulgou ontem a Associação Nacional de Municípios. Na quarta-feira, o Anuário Financeiro dos Municípios apresentava dados que apontavam que **227 autarquias não têm liquidez**



**POR: MARGARIDA CASEIRO**  
mcaseiro@meiahora.pt

A guerra dos números entre o Estado e a Administração Local está instalada. Na quarta-feira, o Anuário Financeiro dos Municípios, elaborado pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, revela que existem 48 câmaras em situação de ruptura financeira e que dos 308 municípios portugueses 227 não têm liquidez para pagar dívidas a curto prazo. Ontem, a Associação Nacional de Municípios (ANMP) tornou público um documento onde se conclui que as câmaras municipais tiveram receitas na ordem dos 8,243 milhões de euros em 2005, um valor que representou 5,6 por cento do PIB português naquele ano. As autarquias contabilizaram ainda um saldo positivo que ascendeu aos 12,5 milhões de euros.

A conclusão resulta de um estudo elaborado pela *Deloitte* e que segundo a ANMP terá sido encomendado para dar resposta ao Anuário divulgado esta semana e não para contestar directamente o Estado, que tradicionalmente fala de despesismo camarário, assegura ao *Meia Hora* o presidente da associação. "Divulgámos o estudo para as autarquias terem algumas orientações", adianta Fernan-

do Ruas. "É apenas um estudo dinâmico, que procurou registar a evolução da situação financeira de 2002 a 2005", garante o representante dos autarcas.

O Estado "terá chegado a insinuar, mas nunca acusou as câmaras de despesismo", frisa Ruas. E acrescenta: "Seria contraditório que o fizesse, já que, em 2005, o Estado tinha um défice público imenso,

## DADOS

**O dinheiro que as câmaras geraram em 2005 traduziu-se em:**

- 51,5% do investimento público realizado no País
- Investimento *per capita* de 236 euros (aplicado em actividades de cariz social)
- Mais 7% de receitas correntes do que em 2002

enquanto as autarquias tiveram 12,5 milhões de *superavit* que contribuíram para saldar a dívida nacional."

**Receitas.** A fórmula da boa saúde financeira dos municípios portugueses, em 2005, esteve no aumento das receitas correntes e na diminuição das receitas de capital. Assim, foi possível diminuir o endi-

vidamento porque as câmaras não necessitaram de recorrer tanto ao crédito. Nesse ano, as autarquias também receberam menos transferências de dinheiros da União Europeia.

**"Bastante razoável".** O economista Eduardo Catroga considera que o valor das receitas geradas em 2005 pelos municípios foi muito positivo.

"É bastante razoável terem atingido 5,6 por cento do valor do PIB tendo em conta as suas funções e competências", comenta o professor ao *Meia Hora*.

O economista avança ainda premissas para uma boa gestão camarária. Além de disciplina financeira para evitar o endividamento, "deve-se apostar na descentralização de funções da administração central" e as receitas geradas pela autarquias devem ser canalizadas nesse sentido, defende Catroga. "É importante que, à semelhança dos países europeus, responsabilidades como a educação, a formação profissional e a protecção social sejam transferidas para as autarquias."

Por agora, as câmaras parecem estar a trabalhar para melhorar os resultados de 2005. A ANMP diz ter a indicação de que "em 2006 e, até hoje, os valores das receitas são ainda mais positivos".

ID: 17471637	<b>Meia Hora</b>	Tiragem: 100000	Página: 1
Data: 29-06-2007		País: Portugal	Cores: Preto e Branco
		Âmbito: Informação Geral	Área: 4,74X3,04 cm2
		Perid.: Diária	Corte: 2 de 2

CISION®

**Portugal**

**Autarquias revelam  
contribuição de 5,6%  
para o PIB, um contra-  
-ataque de quem é acusa-  
do de despesismo 5»**